



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE
SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA DA UBS CIRILO DOS SANTOS



FEVEREIRO/2026



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



MEMORIAL DESCRITIVO

1. INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no Memorial Descritivo, parte componente do Projeto de **REFORMA DA UBS CIRILO DOS SANTOS**.

Este trabalho é complementado por documentação gráfica contendo os projetos de engenharia e documentação escrita (Planilha Orçamentária, Planilha Analítica, Cronograma Físico-Financeiro, Composição Analítica do BDI e Relatório Fotográfico).

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto de REFORMA DA UBS CIRILO DOS SANTOS, justifica-se pela necessidade de garantir melhores condições estruturais, sanitárias e funcionais para atendimento à população do município de SÃO FELIPE/BA, assegurando qualidade, segurança e humanização nos serviços prestados.

Destaca-se que a Atenção Básica é a porta de entrada do sistema de saúde, sendo fundamental que as unidades estejam em condições adequadas para o desenvolvimento das ações de promoção, prevenção e acompanhamento da saúde da comunidade.

Dessa forma, a REFORMA DA UBS CIRILO DOS SANTOS é medida necessária e prioritária, visando assegurar um atendimento digno, eficiente e compatível com as diretrizes do SUS, promovendo melhores condições de trabalho aos servidores e mais qualidade no acolhimento à população.

3. OBJETIVO DO TRABALHO

A proposta arquitetônica para o projeto em questão foi baseada levando em consideração as necessidades levantadas pela Prefeitura de São Felipe, com intervenções a serem feitas seguindo as seguintes diretrizes:

- Readequação dos ambientes internos, visando melhor funcionalidade dos espaços, fluxos de atendimento mais eficientes e adequação às normas sanitárias vigentes;
- Melhoria das condições de acessibilidade, com eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação conforme a legislação pertinente, garantindo acesso seguro e inclusivo a todos os usuários;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



- Recuperação e manutenção da estrutura física da edificação, incluindo revisão de cobertura, forros, esquadrias, revestimentos, pisos e pintura geral;
- Atualização das instalações elétricas e hidrossanitárias, promovendo maior segurança, eficiência e adequação à demanda atual da unidade;
- Implantação de melhorias na ventilação e iluminação natural e artificial, proporcionando ambientes mais confortáveis e salubres;
- Adequação dos espaços de atendimento às exigências da Vigilância Sanitária, assegurando melhores condições para a realização dos procedimentos de saúde;
- Humanização dos ambientes, com foco no acolhimento dos usuários e na melhoria das condições de trabalho das equipes multiprofissionais.

As intervenções propostas visam garantir maior eficiência operacional à unidade, assegurar conformidade com as normas técnicas vigentes e proporcionar um espaço físico mais seguro, confortável e adequado às atividades desenvolvidas, fortalecendo assim a qualidade dos serviços ofertados à população.

4. PROPOSTA

A proposta de reforma abrange uma área de intervenção de 600,69 m², contemplando as áreas internas e externa da edificação.

As intervenções que serão realizadas abrangem:

4.1 Elevação do Nível da Edificação

Será realizada a elevação do nível do piso acabado da edificação, bem como a adequação da altura da cobertura, com o objetivo de compatibilizar a edificação ao greide da via pública. A intervenção visa melhorar as condições de acessibilidade, escoamento superficial das águas pluviais e salubridade, prevenindo infiltrações e patologias construtivas decorrentes de desnível inadequado;

4.2 Cobertura

A cobertura existente será integralmente demolida e reconstruída, incluindo estrutura de apoio (Trama de madeira) e telhamento com telha cerâmica tipo Romana. Serão executados cumeeiras, rufos, beirais e demais arremates necessários, garantindo estanqueidade e desempenho térmico adequado;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



4.3 Pavimentação Interna

Será aplicado piso cerâmico nas áreas molhadas, sala de curativos e na área de convivência e piso de alta resistência nas demais dependências, conforme especificações técnicas e normas da ABNT, observando-se resistência mecânica, coeficiente de atrito e facilidade de higienização;

4.4 Forro

Todo o forro interno será substituído por novo forro de PVC, incluindo estrutura de fixação, acabamentos e adequações necessárias às instalações prediais embutidas;

4.5 Instalações Elétricas

As instalações elétricas serão executadas e/ou readequadas integralmente, contemplando substituição de fiação, eletrodutos, quadros de distribuição, dispositivos de proteção e aterramento, em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente a NBR 5410. Os pontos elétricos serão ajustados às alturas técnicas recomendadas e à demanda atual da unidade;

4.6 Instalações Hidrossanitárias

As instalações hidrossanitárias serão executadas ou substituídas conforme necessidade, incluindo redes de água fria, esgotamento sanitário e dispositivos de utilização. Serão respeitadas as normas técnicas vigentes, assegurando estanqueidade, funcionalidade e adequação às exigências sanitárias;

4.7 Louças e Bancadas

As louças sanitárias e bancadas existentes serão substituídas por novos elementos, conforme especificação técnica, garantindo melhores condições de higiene, durabilidade e conformidade com as exigências da Vigilância Sanitária;

4.8 Esquadrias

Todas as esquadrias existentes serão removidas e substituídas por novas unidades, conforme especificação em projeto, garantindo melhor desempenho quanto à ventilação, iluminação natural, segurança e vedação;

4.9 Climatização

Será realizada a instalação de aparelhos de ar-condicionado tipo split inverter nas salas que ainda não dispõem de sistema de climatização, incluindo infraestrutura elétrica compatível, drenos e suportes adequados;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



4.10 Paisagismo

Na área externa, será executado paisagismo com plantio de grama, palmeiras e arbustos ornamentais, contribuindo para melhoria estética, conforto ambiental e integração da edificação ao entorno.

5. ADMINISTRAÇÃO DE OBRA

5.1 ENGENHEIRO CIVIL DE OBRA JUNIOR COM ENCARGOS COMPLEMENTARES

Para o gerenciamento da obra deverá ser mantido na obra um Engenheiro civil que deverá ter total domínio da obra para acompanhamento geral, estar disponível para qualquer dúvida que o encarregado da obra e a fiscalização solicitar, além da disponibilidade de contato sempre quando for necessário.

5.2 ENCARGADO GERAL COM ENCARGOS COMPLEMENTARES

Será de extrema importância um encarregado geral da obra fiscalizando e acompanhando toda e qualquer execução de serviço expresso em projeto. O encarregado deverá estar presente nas decisões e nas necessidades do dia a dia dos funcionários.

6. SERVIÇOS INICIAIS

6.1 INSTALAÇÃO DA PLACA DE OBRA

A placa de obra em chapa de aço galvanizado nas dimensões de 4,00 x 2,00m deverá ser confeccionada de acordo com as cores, medidas, proporções e demais orientações fornecidas pelo município. Ela deverá ser confeccionada em chapa plana, metálica ou galvanizada em material resistente às intempéries.

As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para a fixação ou adesivação nas placas, conforme padrão geral. A placa deverá ser afixada em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento. Recomenda-se que a placa seja mantida em um bom estado de conservação, inclusive quanta à integridade do padrão das cores durante o período de execução da obra.

A obra não poderá iniciar sem que a placa seja instalada.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE
SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



6.2 DEMOLIÇÃO, REMOÇÕES E BOTA-FORA

Deverão ser retirados/removidos/demolidos do prédio conforme indicado no projeto ou na memória do orçamento.

6.2.1 COBERTURA

A Remoção das telhas de fibrocimento, metálica ou cerâmica, bem como as respectivas tramas de madeira será feita manualmente, sem reaproveitamento de materiais, conforme pontuado em projeto e quantitativo especificado em planilha orçamentária.

6.2.2 DEMOLIÇÃO DE PISO DE CONCRETO

O concreto simples será demolido na espessura de 6cm. Sua execução deverá ocorrer cuidadosamente e com a utilização de marretas. O material deverá ser transportado para local conveniente e posteriormente retirado da obra (descarte do bota-fora em local permitido pela Prefeitura).

6.2.3 CARGA, MANOBRA, DESCARGA E TRANSPORTE DE ENTULHO

Todo o material deverá ser transportado por caminhões basculantes de 10m³, com proteção superior. A área de bota fora deverá ser indicada previamente pela contratante. Todo e qualquer tipo de licença ambiental necessária à liberação da área de bota fora, bem como os custos provenientes desta, serão de responsabilidade da contratante.

A carga e descarga deverá ser mecanizada em caminhão basculante 10m³, para o transporte de entulhos utilizando escavadeira hidráulica para carga e descarga livre.

O transporte deverá ser realizado para local aprovado seguindo orientação do município.

7. ALVENARIA DE BLOCO

Será executado o levantamento de alvenaria com a finalidade de elevar o nível da empena do telhado, possibilitando a adequação da altura da cobertura conforme definido em projeto arquitetônico.

A alvenaria será executada em blocos cerâmicos de vedação, conforme especificação em projeto, assentados com argamassa no traço 1:2:8 (em volume de



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



cimento, cal e areia média úmida), obedecendo às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente no que se refere às normas aplicáveis à execução e controle de alvenaria.

Previamente ao levantamento, será realizada a limpeza da superfície de apoio, garantindo adequada aderência entre a alvenaria existente e a nova. Sempre que necessário, serão executadas amarrações com a estrutura existente por meio de ferragens, chumbadores ou grauteamento, assegurando a estabilidade e integração estrutural do conjunto.

A elevação da empena deverá obedecer rigorosamente às cotas e níveis indicados em projeto, garantindo alinhamento, prumo e esquadro, bem como a correta inclinação para apoio da nova estrutura de cobertura. Durante a execução, serão observados os cuidados quanto ao prumo, nivelamento e espessura das juntas horizontais e verticais.

8. CHAPISCO

Trata-se da camada de argamassa, constituída de cimento, areia grossa, água e, eventualmente aditivo, possuindo baixa consistência, destinada a promover maior aderência entre a base e a camada de revestimento.

A argamassa será utilizada no traço 1:4, com espessura de 5mm, devendo ser aplicada sobre qualquer base a ser revestida.

Para a aplicação do chapisco, a base deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, eflorescências, materiais soltos ou quaisquer produtos que venham a prejudicar a aderência.

Quando a base apresentar elevada absorção, deverá ser pré-molhada suficientemente.

9. MASSA ÚNICA

A massa única só será iniciada após a completa pega da argamassa das alvenarias e chapisco e após embutidas todas as canalizações e instalações que por ela devam passar.

Deverá ser fortemente comprimida contra as superfícies que deverão apresentar paramento áspero ou sulcada para fácil aderência. Antes da aplicação da massa única, as superfícies serão abundantemente molhadas a mangueira.

A espessura da massa única não deverá ultrapassar a medida de 20mm.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



Será utilizada massa única no traço 1:2:8 (em volume de cimento, cal e areia média úmida).

10. PINTURA

10.1 SELADOR ACRÍLICO

Deverá ser aplicada uma demão de selador acrílico sobre as paredes novas (que não tenham recebido pintura anterior).

Esta aplicação deverá ser executada após a perfeita limpeza da superfície a ser pintada.

10.2 MASSA ACRÍLICA

Execução do emassamento de paredes com massa acrílica, indicado para nivelar e corrigir imperfeições em qualquer superfície de alvenaria para posterior aplicação da pintura acrílica.

Deve ser aplicada sobre uma superfície firme, limpa, seca, sem poeira, gordura, sabão ou mofo. Para superfícies excessivamente absorventes, deve-se aplicar um fundo selador anterior ao emassamento. Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Deve ser aplicada com a desempenadeira de aço ou espátula sobre a superfície em camadas finas e sucessivas. Aplicada a 1ª demão, após um intervalo mínimo de 8 a 10 horas, ou conforme orientação do fabricante, a superfície deve ser lixada, com lixa de grão 100 a 150, a fim de eliminar os relevos; deve-se aplicar a 2ª demão corrigindo o nivelamento e, após o período de secagem, proceder o lixamento final.

10.3 PINTURA DE PAREDE

As alvenarias receberão pintura com tinta com látex acrílica premium, na cor a ser informada pela fiscalização, aplicada em duas demãos com a utilização de rolo de lã.

Preparação para a pintura: Antes da aplicação limpar previamente eliminando as partes soltas, poeira, gordura, graxa e mofo; lixar previamente toda a superfície e eliminar o pó com pano embebido em água; para limpar manchas de gordura ou graxa: lavar com solução de água e detergente neutro, enxaguar e aguardar a secagem; para



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



limpar partes mofadas: lavar com solução de água e água sanitária em partes iguais, esperar 6 horas, enxaguar e aguardar a secagem.

10.4 PINTURA DE PORTAS

Antes da pintura, a superfície deverá ser lixada. A superfície deverá estar limpa, seca, livre de gorduras ou outras sujidades.

A pintura Esmalte Sintético brilhante na cor indicada pela fiscalização deverá ser aplicada em todas as portas de madeira.

Todas as pinturas serão executadas duas demãos ou mais devendo ser alcançado um perfeito acabamento. As demãos deverão ser espaçadas de 18 e 24h. Deverão ser seguidas rigorosamente as especificações do fabricante.

Toda a superfície pintada deverá apresentar uniformidade quanto à textura.

11. PISOS E REVESTIMENTO

11.1 PISO EM GRANILITE

O granilite é um composto de agregados minerais moídos, tais como mármore, granito, calcário e quartzo, que misturados ao cimento branco ou comum (pigmentado ou não), água e areia, se transformam em microconcreto com grande resistência a impactos e à abrasão.

É um revestimento monolítico que proporciona melhor assepsia que pisos em placas, pois não necessita de rejunte. Possui ótima resistência aos esforços leves e médios, garantindo maior durabilidade, higiene, segurança e acabamento estético.

Deve ser aplicada sobre base de argamassa de regularização (traço 1:3, cimento e areia), de espessura mínima de 2 cm.

A espessura mínima da camada de revestimento em granilite é de 8 mm e devem ser executados em painéis de 1,20x1,20m, e não ultrapasse 1,50x1,50m no máximo, limitados por juntas de plástico. As juntas devem ser fixadas com uma camada fina de argamassa de cimento branco e areia (4: 1).

Concluídos os serviços, o piso deverá ser completamente limpo, para efetuar o estucamento (calafetação dos poros) com cimento, corrigindo eventuais falhas.

O piso de granilite deverá ser polido, recebendo acabamento liso e duas demãos de resina epóxi, não usar cera.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



11.2 PISO E REVESTIMENTO CERÂMICO

As peças cerâmicas utilizadas deverão ser de primeira linha, atendendo rigorosamente às especificações do projeto. Não serão aceitas peças com empenamentos, trincas, deformações, fissuras ou com superfície esmaltada excessivamente granulosa.

O assentamento deverá ser realizado com juntas horizontais e verticais devidamente alinhadas, conforme os detalhes indicados no projeto.

Antes da aplicação, será obrigatória a verificação de prumos e níveis, de forma a garantir a uniformidade e o alinhamento dos revestimentos em relação a pisos, tetos e demais elementos aparentes. Também será avaliada a correta localização de pontos hidráulicos e elétricos, como torneiras, caixas de passagem, tomadas e interruptores, realizando-se os ajustes necessários.

Piso: O assentamento deverá ser realizado com argamassa adesiva, e as peças de cerâmica esmaltada terão tamanho mínimo 60 x 60cm, juntas perpendiculares às paredes, rejunte pré-fabricado colorido, assentados sobre superfície previamente regularizada.

Revestimento de paredes: O assentamento deverá ser realizado com argamassa adesiva, e as peças cerâmicas terão tamanho mínimo 25 x 35cm, juntas a prumo, rejunte pré-fabricado colorido, assentados sobre regularização, “recorte” na “fiada” junto ao piso, sendo finalizado à meia altura de parede ($h=1,60m$) com peças inteiras. Os “panos” deverão ser iniciados na parede de frente para a porta, sendo “dobrado” (aproveitamento do recorte no “pano” seguinte).

11.3 EXECUÇÃO DE PASSEIO EM PISO INTERTRAVADO

Execução de calçada externa com blocos intertravados de concreto pré-moldado, no formato retangular de 10 x 20 cm e espessura mínima de 6 cm. Os blocos deverão apresentar impermeabilidade mínima de 50% e resistência à compressão mínima de 35 MPa, conforme especificado em projeto.

Antes da execução do assentamento, a base deverá ser nivelada, uniforme e devidamente compactada com soquete manual ou mecânico.

O assentamento será feito sobre colchão de areia, com espessura mínima de 5 cm, nivelado e ajustado com auxílio de martelo de borracha.

Quando houver necessidade de cortes nos blocos, deverão ser utilizadas ferramentas apropriadas, como serra tipo Policorte ou equivalente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



Após o assentamento, proceder ao rejuntamento com areia seca, seguido de compactação final para estabilização do piso.

Os blocos utilizados deverão atender às exigências das normas técnicas NBR 9780 e NBR 9781.

12. COBERTURA

12.1 MADEIRAMENTO

A estrutura do madeiramento do telhado será executada de acordo com o projeto e totalmente em madeira de lei, de preferência maçaranduba.

As partes essenciais das estruturas como as treliças, constarão sempre de peças escolhidas de uma mesma espécie vegetal.

As peças de madeira cujas seções transversais possuam a maior dimensão, menor, ou igual a 3 só poderão ser emendadas sobre apoio.

Para o apoio das estruturas (pilares) será obrigatório o uso de contraventamentos sempre que o índice de esbeltes for maior ou igual a 100.

Todo o madeiramento antes de ser levado para a cobertura deverá ser imunizado.

12.2 TELHAMENTO

A telha utilizada será do tipo ROMANA. As telhas cerâmicas deverão ser simplesmente encaixadas sobre si, devendo ser emboçadas com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2: 8.

O caimento mínimo aceitável do telhado será de 30%.

As cumeeiras deverão estar protegidas contra a entrada de água pela superposição de telhas com sua parte côncava voltada para baixo. As telhas da cumeeira deverão estar perfeitamente alinhadas e emboçadas com argamassa de cimento, cal hidratada e areia no traço 1:2:8.

Não poderão ser utilizadas telhas que apresentem defeitos de fabricação como fissuras ou arestas imperfeitas. Deverão ser impermeáveis, não podendo apresentar gotejamentos ou vazamentos quando umedecidas.

Serão instaladas calhas em chapa na borda da cobertura. Os rufos deverão ser instalados ao longo de toda a cobertura protegendo a área entre a telha e a parede.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



12.3 FORRO

Será instalado forro de PVC estruturado em madeira em todos os ambientes da construção.

13. ESQUADRIAS E VIDROS

13.1 ESQUADRIAS DE ALUMINIO

As esquadrias de alumínio deverão ser de material de primeira qualidade e poderão ser confeccionados em escala industrial ou sob encomenda.

As portas de alumínio serão de abrir conforme especificação de projeto.

A montagem se dará inicialmente com o assentamento dos contramarcos. Sua função é garantir a vedação e a regularização do vão em termos de dimensões, prumos e níveis. Serão afixados com buchas e parafusos, cuja bitola e quantidade serão especificadas pelo fabricante. Sobre o contramarcos, serão assentados os marcos, através de parafusos ou encaixe, e correspondem ao quadro periférico visível das esquadrias. Depois serão instalados os quadros moveis ou folhas, através de sistemas de rodízios internos, no caso de peças de correr, ou de pinos tipo macho e fêmea, no caso de peças de abrir. Por fim, serão instalados os vidros ou venezianas características da esquadria.

13.2 PORTA DE MADEIRA

Todas as portas serão de abrir, com dimensões especificadas em projeto.

Deverão ser armazenadas na posição vertical, sobre calços, e em local isento de cal, cimento, óleo, graxas e barras de aço.

Todos os batentes serão fixados com parafusos e chapuzes. Os parafusos terão suas cabeças rebaixadas e os rebaixados e os respectivos orifícios tarugados com a mesma madeira dos batentes.

14. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Está previsto neste projeto a remoção de todas as tomadas e interruptores existentes. Será necessário instalar novas tomadas e interruptores.

Serão substituídas todas as luminárias da edificação. Serão instaladas em seu lugar luminárias LEDs, conforme especificado em orçamento.

Está previsto em orçamento a utilização de eletroduto flexível tipo corrugado



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



para as instalações sobre o forro de PVC e condutores elétricos flexíveis.

Deverá ser substituído os quadros de disjuntores existentes na edificação.

Os novos quadros serão instalados nos mesmos locais e poderão ser de embutir e deverão possuir barramento trifásico e disjuntor geral, conforme croqui da rede elétrica.

Nos quadros deverão ser instalados novos disjuntores tipo DIN.

Dentro dos quadros todos os circuitos deverão ser identificados.

Está previsto a instalação de uma nova entrada de energia padrão da concessionária local junto ao muro da entrada da edificação.

15. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

As redes de abastecimento de água e rede de coleta de esgoto deverão ser refeitas e ou feitas conforme a necessidade.

15.1 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

O abastecimento de água se dará através da caixa d'água já existente na edificação.

Os dutos condutores de água fria, assim como suas conexões, serão de material fabricado em PVC soldável para água fria.

Não serão aceitos tubos e conexões que forem “esquentados” para formar “ligações hidráulicas duvidosas”, assim como materiais fora do especificado, devendo todas as tubulações e ligações estarem em conformidade com a NBR 5626/98, inclusive as conexões e os conectores específicos de acordo com tipo de material e respectivos diâmetro.

15.1 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A instalação de esgoto sanitário será executada e ligada a rede já existente.

Para o esgoto primário, os tubos serão de PVC rígido branco, diâmetro Mínimo de 100 mm e com ponta e bolsa, conexões no mesmo padrão.

Os ramais de esgoto secundário, bem como suas conexões, serão em tubo de PVC rígido com ponta e bolsa soldável, bitolas variando de 40 a 75 mm, não sendo permitido o aquecimento de tubos e conexões para formar emendas ou curvas.

Em ambiente gerador de esgoto sanitário cada ramal secundário será interligado ao seu respectivo primário, seguindo este até a primeira caixa de passagem



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



mais próxima, quando então será constituída a rede externa que se estenderá até a caixa de inspeção e desta para rede pública.

A fim de se verificar a possibilidade de algum vazamento, que eventualmente venha a ocorrer na rede de esgoto por deficiências executivas, todas as tubulações, deverão ser submetidas ao teste de fumaça ou ao teste da coluna de água.

16. INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO SPLIT INVERTER, HI-WALL

Compreende o Fornecimento e instalação, nas salas que já não dispõem de climatização, de sistema de ar-condicionado tipo Split Inverter Hi-Wall, composto por unidade evaporadora interna e unidade condensadora externa, com capacidade de 12000 BTU/H. A unidade externa será fixada em suporte dimensionado para suportar a carga do equipamento, devidamente chumbado/parafusado à estrutura existente, com aplicação de elementos de fixação adequados e nivelamento conforme especificações do fabricante.

A interligação entre as unidades será executada por meio de tubulação de cobre isolada termicamente, cabeamento elétrico dimensionado conforme carga do equipamento e dreno em tubo PVC rígido, com caimento mínimo recomendado, conduzido até ponto de descarte apropriado.

O sistema de drenagem contemplará a instalação de caixa de passagem em PEAD para ar condicionado, dispositivo que é indicado para receber e proteger as tubulações e instalação elétrica de condicionadores de ar, além de coletar e drenar a água (do condicionador) para a tubulação de saída d'água do ambiente.

Todos os serviços deverão atender às normas técnicas vigentes, às recomendações do fabricante e às boas práticas de engenharia, incluindo testes de estanqueidade, vácuo, carga de gás (quando necessário) e comissionamento final do equipamento.

17. PAISAGISMO

17.1 PLANTIO DE PALMEIRAS E ARBUSTOS

Uma vez aberta a cova, deve ser colocado 20 cm de terra misturado a adubo orgânico e calcário dolomítico. Após isso, deve ser aguardado um período para absorção do solo. Uma vez que a muda tenha sido retirada do recipiente e instalada na vala, deverá haver o preenchimento com terra. A planta poderá ser amarrada a uma



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FELIPE

SETOR DE ENGENHARIA E CONVÊNIOS



estaca com laço, para proteção contra ventos. As covas para árvores e palmeiras deverão ter dimensões de 80 x 80 centímetros, com 80 centímetros de profundidade. As covas para arbustos e deverão ter as dimensões de 60 x 60 centímetros, e 60 centímetros de profundidade.

17.2 PLANTIO DE GRAMADO

Assim que as placas de grama forem descarregadas próximo ao local, devem ser plantadas o mais rápido possível, para que se evite a deterioração das placas. As placas ou rolos empilhados antes do plantio não devem ser molhados.

As placas devem ser colocadas alinhadas, evitando-se deixar espaços vazios entre elas. Após esse trabalho, deve-se pulverizar terra sobre as leivas. Caso exista algum espaço vazio entre as placas, pode-se preencher com terra. A terra deve ser adubada de boa qualidade, sem matos ou ervas daninhas.

A irrigação do gramado é recomendada pelo menos duas vezes ao dia no verão e uma vez ao dia no inverno, por pelo menos 15 dias. Após, recomenda-se irrigar uma vez a cada 2 a 4 dias. Após isso, a irrigação poderá ser feita esporadicamente.

São Felipe/Ba, 26 de fevereiro de 2026

Eliabe Vitória Souza
Engenheiro Civil
CREA-BA 051487735-9